

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E RELATÓRIOS PRODUZIDOS PELOS DISCENTES À LUZ DA LINGUÍSTICA DE CORPUS

Thereza Cristina Souza Lima (UNINTER)

thereza.l@uninter.com

Adriana Czajkowski (UNINTER)

adriana.cz@uninter.com

Edilaine Cegan (UNINTER)

edilaine.c@uninter.com

Flavia Roberta Fernandes (UNINTER)

flavia.fern@uninter.com

Rafaela Aparecida de Almeida (UNINTER)

rafaela.a@uninter.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo comparar dados oriundos do Projeto Pedagógico de um Curso de Graduação em Secretariado Executivo, bacharelado, de uma Instituição de Ensino Superior, situada no sul do Brasil, mais especificamente considerando o perfil do egresso, com as temáticas abordadas pelos discentes desse curso em um *corpus* de relatório de estágio supervisionado. No que diz respeito à base teórica, consideraram-se, primeiramente, aspectos legais pertinentes à composição do curso em pauta. Em um segundo passo, foram efetuadas análises quantitativas e qualitativas, possibilitadas pelos preceitos da Linguística de Corpus, no *corpus* relatório de estágio supervisionado. Os resultados obtidos indicaram certa congruência em relação à documentação e à lista de palavras-chave do *corpus*; porém, observou-se também a baixa ocorrência de palavras de conteúdo significativo, o que possibilita inferir a necessidade de maior ênfase às temáticas relacionadas a tais palavras nas disciplinas do curso.

Palavras-chave:

Linguística de Corpus. Relatórios de Estágio. Projeto Político Pedagógico.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comparar datos del Proyecto Pedagógico de un Curso de Licenciatura en Secretaría Ejecutiva, Licenciatura, de una Institución de Educación Superior, ubicada en el sur de Brasil, considerando más específicamente el perfil del egresado, con los temas abordados por los estudiantes de este curso. en un *corpus* de informe de prácticas supervisadas. En cuanto a la base teórica, en primer lugar se consideraron los aspectos legales relevantes para la composición del curso en cuestión. En un segundo paso, se realizaron análisis cuantitativos y cualitativos, posibilitados por los preceptos del Corpus Lingüístico, en el *corpus* del informe de prácticas supervisadas. Los resultados obtenidos indicaron cierta congruencia en relación a

la documentación y la lista de palabras clave en el corpus; sin embargo, también hubo una baja ocurrencia de palabras con contenido significativo, lo que permite inferir la necesidad de un mayor énfasis en los temas relacionados con dichas palabras en las asignaturas del curso.

Palabras clave:

Lenguaje del cuerpo. Informes de prácticas. Proyecto Político Pedagógico.

1. Introdução

A profissão de secretário(a) remonta a tempos antigos, quando os escribas eram incumbidos de tarefas como a preparação e emissão de decretos e ordens, o registro de estratégias de guerra além dos registros políticos e filosóficos de sua época. No entanto, é a partir da década de 1980 que a profissão ganha força no Brasil, com a promulgação da Lei 7.377 de 30 de setembro de 1985 (Cf. BRASIL, 1985) que regulamentou o exercício da profissão de secretário(a) em nosso país, período em que as atividades realizadas por esse profissional exigiam, basicamente, competências técnicas como atendimento telefônico, redação de documentos, recepção, controle de agenda e organização de reuniões e viagens.

A passagem para o século XXI representa outro marco importante na profissão. Com o advento de modernas ferramentas tecnológicas e os efeitos da globalização, o cenário empresarial é transformado, exigindo novas habilidades e capacidade de executar tarefas complexas e, conseqüentemente, fazendo com que cada vez maiores responsabilidades sejam assumidas. A mudança de perfil permite a esse profissional atuar como gestor, empreendedor, consultor e assessor, exercitando a liderança, fazendo uso da criatividade, da comunicação, com capacidade de assessorar e exercer o papel de cogestor nos processos decisórios, utilizando-se dos recursos tecnológicos a seu favor (Cf. ALMEIDA, ROGEL, SHIMOURA, 2010).

Em paralelo à evolução do perfil profissional dessa categoria, ocorreram mudanças de ordem educacional. Nesse sentido, destaca-se a resolução nº 3, de 23 de junho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo, a qual dispõe em seu parágrafo 2º:

§ 2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil pro-

fisiográfico que o mercado e/ou a região exigirem. (BRASIL, 2005, [s/p.])

Considerando-se a pluralidade das atividades a serem executadas pelo profissional de Secretariado Executivo na atualidade, bem como os diferentes saberes de áreas diversas que se concretizam nas tarefas cotidianas de secretárias e secretários executivos, faz-se necessária uma qualificação acadêmica do mais alto nível. Essa formação visa à possibilidade de formar profissionais com elevado senso crítico, postura ética, capacidade de articulação, visão generalista e sistêmica, liderança e capacidade de trabalhar em equipe. Com base nesse pressuposto, os cursos de graduação em Secretariado Executivo em seus respectivos Projetos Político Pedagógicos preocupam-se, principalmente, com o perfil do egresso, que deve refletir as habilidades e competências dos formandos, prestes a adentrarem o mercado de trabalho.

Neste sentido, a presente investigação tem como objetivo comparar dados oriundos do Projeto Pedagógico de um Curso de Graduação em Secretariado Executivo (Bacharelado) de uma Instituição de Ensino Superior, situada no sul do Brasil, com as temáticas abordadas pelos discentes desse curso em um corpus de relatório de estágio supervisionado. Almeja-se, mais especificamente contribuir para a atualização do perfil do egresso, por meio de um cruzamento de dados referentes a: a) tópicos pertinentes ao curso em pauta com os quais a grande maioria dos discentes se identifica e b) palavras de conteúdo existentes no perfil do egresso atual do curso em questão.

Desse modo, a pergunta norteadora do estudo é: Considerando o PPC do referido curso e os documentos que regem os cursos de Secretariado Executivo, há congruência entre as palavras de conteúdo que constam no perfil do egresso e as palavras-chave selecionadas no corpus de pesquisa?

Para tanto, este trabalho está dividido da seguinte forma: esta introdução, com os principais pontos direcionadores do estudo. O referencial teórico, no qual abordam – se temas referentes à área do Secretariado Executivo, inclusive informações pertinentes ao Projeto Pedagógico do Curso em pauta, mais especificamente, sobre o Perfil do Egresso. Neste referencial, apresenta-se também a Linguística de Corpus, abordagem que embasa as análises quantitativas e qualitativas do trabalho. Posteriormente, apresentam-se o percurso metodológico da pesquisa e os resultados e discussões, seguidos das considerações finais e referências utilizadas.

2. Referencial teórico

2.1. Projeto pedagógico de curso: concepções teóricas

A educação é um elemento-chave da sociedade e um bem necessário às nações. Na prática, o processo educacional de cada país precisa se estruturar de maneira adequada e contínua para permitir o avanço do conhecimento e aprendizado dos indivíduos. Refletir sobre a educação, seus desafios e iniciativas de inovação é uma ação que deve ser realizada coletivamente pelos atores envolvidos, com vistas à construção de uma sociedade mais consciente, criativa e comprometida com o bem comum.

As instituições educacionais (escolas e universidades), em função do seu valor social, devem enfatizar o planejamento de suas atividades, aprimorar o processo de tomada de decisão e desenvolver estratégias para o contínuo crescimento. Para Nogueira (2009), os estabelecimentos de ensino superior, públicos e privados, são compostos de diferentes áreas que se integram, as quais participam ativamente dos projetos, atividades e tarefas educativas, visando à formação geral dos estudantes.

Dentro das perspectivas do ensino superior no Brasil e de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Cf. BRASIL, 1996), a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ressalta-se que os propósitos das instituições de Ensino Superior são atingidos a partir da permanente atenção ao planejamento das suas ações, incluindo a concepção do projeto pedagógico de seus cursos. Desse modo, privilegia-se uma reflexão sobre a organização dos cursos, currículos, estratégias de ensino, formas de aprendizagem e linha didático-pedagógica adotada (Cf. VEIGA, 2011).

Embora pareça simples definir a palavra projeto como uma visão prévia de algo ou um compromisso com o futuro, Veiga (2011) defende a existência de diferentes tipos de projetos nas instituições de ensino superior: o institucional, o acadêmico (de curso) e o de aprendizagem.

Freire (2016), por sua vez, explica ser o projeto pedagógico uma forma de expressão da identidade de uma instituição de ensino. Todavia, a elaboração dessa identidade institucional, no contexto do ensino superior, depende do trabalho conjunto e articulado entre os atores envolvidos e que integram a instituição de ensino (Cf. SILVA *et al.*, 2016). Nesse sentido, Veiga (2011) argumenta que o projeto pedagógico de curso não é um documento isolado e sim um instrumento cuja ação reflete-se no

perfil de aluno que se deseja formar, esclarecendo os caminhos que deverão ser percorridos e ações que serão aplicadas para que esse objetivo seja atingido.

À medida que se compreende o contexto do projeto pedagógico de curso, percebe-se que ele é parte integrante do projeto institucional, estando inserido em um sistema de educação que é componente fundamental da sociedade. Reconhece-se, portanto, a necessidade de uma articulação entre o Projeto Pedagógico do Curso, o currículo, o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional para se promover uma educação de qualidade.

De acordo com o Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa (Cf. INEP, 2019), o projeto pedagógico de curso é um:

Documento que representa o planejamento e organização do curso, sendo insumo formal e estruturante da oferta de serviço de ensino. Possui parâmetros que orientam o cotejamento entre o realizado e o almejado para um curso de graduação, em diferentes aspectos. Deve refletir as condições concretas de oferta de um curso de graduação, observados seus elementos constituintes e previsões estabelecidas no âmbito do curso obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais. (INEP, 2019, p. 87)

Para se propiciar uma identidade própria ao curso e a formação adequada de seus alunos, o desenvolvimento e implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação devem considerar em sua composição: a clareza na concepção do curso, a proposta do currículo conformea realidade social, científica e tecnológica e a operacionalização efetivadas atividades e estratégias (Cf. ANDRADE; AMBONI, 2002). Nesta perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação compreende os elementos necessários que sustentam a sua oferta: “o número de vagas a serem ofertadas, os turnos de funcionamento do curso, sua carga horária, assim como os programas do curso, suas metodologias, tecnologias e materiais didáticos” (INEP, 2019, p. 87). Também se destaca a descrição sobre os recursos tecnológicos, infraestrutura física e de pessoal.

Sob essa ótica, a ausência de clareza e foco no projeto pedagógico do curso o reduz “a uma grade curricular fragmentada, uma vez que até mesmo as ementas e as bibliografias perdem sua razão de ser” (VEIGA, 2011, p. 16). Por isso, o projeto pedagógico de curso tem como características: a construção permanente, a prática reflexiva coletiva de seus envolvidos e a articulação com a realidade social. Ele não pode, portanto, ser considerado um processo autoritário e burocrático, uma simples de-

claração de pretensões, elaborado apenas para se cumprir uma exigência legal ou formal.

2.2. O curso superior de secretariado executivo a partir do projeto pedagógico de curso

As Instituições de Ensino Superior no Brasil têm a autonomia para a elaboração dos projetos pedagógicos dos seus cursos (INEP, 2019). Para se assegurar os níveis de qualidade e legitimidade aos cursos, parâmetros orientadores e legais devem ser seguidos (Cf. ANDRADE; AMBONI, 2002).

Fronza (2009) afirma que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, dita as normas gerais sobre os cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. A lei em questão enuncia a instituição de diretrizes para a educação superior, “regulamentadas por textos expressos na forma de pareceres e resoluções, e cujos textos estabelecem os princípios orientadores, as diretrizes para a formação dos profissionais e os critérios para a organização da matriz curricular” (FRONZA, 2009, p. 29-30).

Bazani e Miranda (2018) elencam alguns cuidados a respeito da definição da proposta educativa de um curso de graduação, inserida no projeto pedagógico. Para se construir o projeto pedagógico do curso, é essencial considerar as orientações da Instituição de Ensino, bem como seguir “a resolução federal que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso”.

Stece *et al.* (2014) compreendem uma diretriz como um documento norteador que possui uma dimensão normativa. Para as autoras, as Diretrizes Curriculares do Curso Superior apresentam recomendações pertinentes aos componentes mínimos do curso, organização curricular, estrutura (exigência de laboratórios específicos, por exemplo) e perfil do egresso, visando formar profissionais com habilidades e competências requeridas ao final do curso.

Nos cursos de graduação em Secretariado Executivo (bacharelado), as Instituições de Ensino Superior devem considerar, para a construção dos projetos pedagógicos dos cursos, a legislação educacional vigente, a qual contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Secretariado Executivo (Resolução n.3 , de 23 de junho de 2005). De modo geral, as diretrizes trazem os requisitos mínimos para a formação

de um perfil profissional do egresso com características generalistas e especialistas, voltados aos aspectos locorregionais em que o aluno está inserido.

A compreensão a respeito das Leis nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 (Cf. BRASIL, 1985), e nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996, as quais dispõem sobre o exercício da profissão de Secretário (Cf. BRASIL, 1996), também contribui para a construção do projeto pedagógico do curso superior.

Por isso, a partir do entendimento a respeito dos aspectos legais e normativos, tem-se a base para se definir o perfil profissional do egresso ao curso de Secretariado Executivo, destacando as suas competências profissionais e as possibilidades de atuação profissional do egresso.

Em seu art. 3, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Secretariado Executivo estabelecem que:

O curso de graduação em Secretariado Executivo deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação, assegurando eficaz desempenho de múltiplas funções de acordo com as especificidades de cada organização, gerenciando com sensibilidade, competência e disciplina o fluxo de informações e comunicações internas e externas. (BRASIL, 2005, [s/p])

Nesse contexto, é fundamental considerar que a organização curricular e o projeto pedagógico do curso de graduação em Secretariado Executivo devem estar em consonância com os conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos compreendidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área em questão. Além disso, em atendimento aos dispositivos legais para o curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, a diretriz (Art.7º) determinada que o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório “indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando” (BRASIL, 2005, [s/p]).

É notória a relevância do Estágio Supervisionado, pois oportuniza o entendimento das habilidades específicas necessárias ao perfil do egresso. A atividade coloca o aluno frente às questões do dia a dia da profissão, estimula a habilidade de solução de problemas, incentiva a pesquisa e a atualização, representando um espaço de discussão das questões encontradas na prática profissional. Por isso, deve ser regido por um manual de orientação próprio, compreendendo o acompanhamento de

professores especialistas, mestres e doutores na área do curso (Cf. STECE *et al.*, 2014).

Como abordado anteriormente e para reforçar a compreensão sobre o projeto pedagógico nos cursos de graduação em Secretariado Executivo, assegura-se a necessidade de contemplar, na sua construção, reflexões acerca do profissional a ser formado. A adequação do perfil do egresso descrito no projeto pedagógico deve considerar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso bem como as demandas do mundo do trabalho. Diante do exposto, o perfil do egresso deve ser objeto de discussão e análise periódica no sentido de oferecer oportunidades para a formação de um profissional de Secretariado Executivo reflexivo e consciente de sua atuação em sociedade.

2.3. Linguística de corpus

A Linguística de Corpus é uma nova área de pesquisa que “permite o aprofundamento sobre o conhecimento empírico de diferentes línguas estudadas, levando a novas concepções teóricas sobre a linguagem” (OLIVEIRA, 2009, p. 48). A Linguística de Corpus adota uma abordagem empírica, segundo a qual o conhecimento se origina na experiência, e tem como elemento central a visão probabilística da linguagem. Na Linguística, o empirismo significa dar primazia aos estudos provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um *corpus*. O empirismo coloca-se em oposição ao racionalismo, segundo o qual, em linhas gerais, o conhecimento provém de princípios estabelecidos a priori. Daí a oposição entre Chomsky (1965), expoente do racionalismo na linguística, e Halliday (1991), que segue a tradição empírica. Desse modo, a Linguística de Corpus coaduna-se, em certa medida, com a linguística de Halliday. Apesar de não se definir como um linguista de corpus, “parte de sua teoria se encaixa nos preceitos da linguística de corpus e serve como arcabouço teórico no qual ela pode se incluir” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 34-5).

Em relação ao estatuto da Linguística de Corpus, de acordo com Berber Sardinha (2004), não se trata apenas de um conjunto de ferramentas nem de uma metodologia, mas sim de uma “nova abordagem de pesquisa e, na verdade, uma nova abordagem filosófica” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 37).

A respeito da área de atuação da disciplina, Berber Sardinha entende que:

A linguística de corpus ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas extraídas por meio de computador. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 32)

Faz-se importante também mencionar a definição de corpus: o termo latim “corpus” significa “corpo, conjunto de documento sobre determinado assunto” (DICIONÁRIO LAROUSSE, 1999, p. 270). Segundo Berber Sardinha (2004), estudos baseados em *corpus* existem desde a Antiguidade. Na Grécia Antiga, Alexandre o Grande definiu o *Corpus* Helenístico. Na Idade Média, produziam-se *corpora* de citações da Bíblia. De acordo com Berber Sardinha (*Ibidem*), durante o século XX houve muitos educadores como Thorndike (1921) e linguistas como Fries (1952) que se dedicaram à descrição da linguagem por meio de corpora. A ênfase, porém, era para o ensino de línguas. Atualmente, a Linguística de Corpus enfoca, principalmente, a descrição da linguagem e não tanto a pedagogia.

A necessidade de *corpus* para o estudo da língua parece, de maneira geral, partir da variação intra-interlinguística. Como enfatiza Marcuschi:

A língua, sabidamente, não é um conjunto de rotinas e sim um contínuo muito diversificado e complexo de atividades sócio-interativas pelas quais os indivíduos em condições específicas produzem sentidos públicos partilháveis. Portanto, inerente a todas as línguas humanas, a variação é incontornável e torna condição necessária a utilização de corpora linguísticos por parte de quem se dedica ao estudo de atividades linguísticas situadas. (MARCUSCHI, 2001 *apud* CAMARGO, 2003, p. 77)

Há diferentes conceituações do termo “corpus”. Devido à definição de Sanchez, a seguir, incorporar as características principais para a compilação de corpus eletrônico, Berber Sardinha considera-a uma das mais completas, portanto é a que se adotou para esta investigação:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extenso em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e

análise. (SANCHEZ, 1996, p. 8-9 *apud* BERBER SARDINHA, 2004, p. 18)

Para a presente pesquisa, compilou-se um *corpus* monolíngue, a fim de se efetuar, conforme mencionado anteriormente, um cruzamento de dados que possibilitará verificar se os assuntos preferenciais dos discentes, levantados por meio da análise de um *corpus* monolíngue, formado por relatórios de estágios supervisionados produzidos pelos discentes, se coadunam com as palavras de conteúdo significativo, levantadas com base na dimensão intitulada perfil profissional do egresso, constante no Projeto Pedagógico de Curso – PPC de um Curso de Graduação em Secretariado Executivo(Bacharelado)de uma Instituição de Ensino Superior situada no sul do Brasil.

Vale ressaltar que a descrição do perfil profissional do egresso, apresentada no Projeto Pedagógico do referido curso, atende às prerrogativas dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Secretariado Executivo (ditadas pela Resolução CNE n. 3, de 23 de junho de 2005), bem como cumpre com os dispositivos da Lei nº 7.377/1985 e da Lei nº 9.261/1996, que dispõem sobre o exercício da profissão de Secretariado Executivo.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva pelo aprofundamento da temática proposta a fim de tornar fenômenos conhecidos e evidenciados na área de Secretariado, bem como apresentar o detalhamento dos fatos e relações estabelecidas entre o objeto de pesquisa (Cf. MARCONI; LAKATOS, 2007). O delineamento se deu por meio de pesquisa bibliográfica (publicações acadêmicas em revistas, jornais e periódicos acadêmicos) e pesquisa documental, a partir da consulta e análise aos relatórios de estágio supervisionado dos discentes (Cf. MARCONI; LAKATOS, 2007; MARTINS; THEÓPHILO, 2009). As análises definem-se como quantitativa e qualitativa pela convergência dos resultados pautados nas “descrições, compreensões e interpretações dos fatos” e pela “procura dos fatos e causa do fenômeno social, através de medições de variáveis” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 141).

Considerou-se como *corpus* de pesquisa, a totalidade dos relatórios de estágios, produzidos por discentes de um curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, de uma Instituição de Ensino Superior, situada no sul do Brasil, entre o período de março de 2019 a março de 2020.

Tal *corpus* foi compilado e salvo em linguagem “txt” para ser processado por meio do software WordSmith Tools de Mike Scott, versão 7. Foram levantadas duas listas do referido corpus: a lista de palavras e a lista de palavras-chave. Para tanto, utilizou-se, como *corpus* de referência, o Corpus Brasileiro, do grupo GELC, sediado no Centro de Pesquisas, Recursos e Informação da Linguagem, programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da PUCSP, com apoio da FAPESP. Foram selecionadas, então, seis palavras de conteúdo mais recorrentes desse corpus, a saber: organização, gestão, desenvolvimento, comunicação, atendimento e evento.

Por outro lado, realizou-se um levantamento dos termos usados a) nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Secretariado; b) na Legislação que rege o curso em pauta. Ressalta-se que os termos selecionados com esse levantamento não aparecem nos três documentos supracitados concomitantemente, mas têm relevância em algum aspecto, considerando cada um dos documentos, isoladamente. Tais palavras coadunaram-se, parcialmente, com as palavras extraídas do corpus de relatório. Entretanto, é de valia destacar que se observaram, nos documentos supracitados, outras palavras de conteúdo significativo, como: assessoria, ética, e liderança, cujas análises seguem abaixo.

4. Resultados e respectivas análises

Considerando o PPC de um curso de Secretariado Executivo (Bacharelado), ofertado por uma Instituição de Ensino Superior, localizada no sul do Brasil, bem como a documentação que rege os cursos de Secretariado Executivo, este estudo teve por objetivo verificar se há congruência entre as palavras de conteúdo que constam no perfil do egresso do referido curso e as palavras-chave selecionadas em um corpus de pesquisa extraído de relatórios de estágio produzidos pelos discentes desse curso.

Os resultados auferidos no corpus de relatórios, por meio das análises quantitativas e qualitativas, realizadas considerando os preceitos da Linguística de Corpus, possibilitaram a seleção das seguintes palavras com os respectivos números de ocorrências

- organização, com 520 ocorrências;
- gestão, com 329 ocorrências;

- desenvolvimento, com 245 ocorrências;
- comunicação, com 226 ocorrências;
- atendimento, com 194 ocorrências; e
- evento, com 184 ocorrências.

Todas as seis palavras selecionadas foram consideradas palavras-chave nesse *corpus* de pesquisa. Para melhor visualização, o Quadro 1 abaixo mostra a lista de palavras do corpus e os números referentes às respectivas ocorrências:

Quadro 1: Número de ocorrência.

Fonte: As autoras (2021).

No que tange aos resultados auferidos por meio de análise qualitativa realizada na Legislação que rege os cursos de Secretariado Executivo, mais especificamente, no PPC do curso em pauta e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o referido curso, os dados apontam para a congruência e a relevância de todas as palavras selecionadas por meio da análise quantitativa realizada no corpus de relatório; porém, é de valia ressaltar que três palavras de conteúdo significativo presentes na legislação e na documentação do curso de Secretariado Executivo não apresentaram frequência expressiva no corpus de relatório e não são consideradas palavras-chave nesse corpus, conforme Quadro 2. São elas:

- assessoria, com 33 ocorrências;
- ética, com 19 ocorrências; e
- liderança, com 4 ocorrências.

Quadro 2: Frequência de ocorrência não expressiva.

Id	Term	Freq	%	Total	%	Supern
44	ASSESSORIA	33	0,02	1	100,00	0,40
45	ÉTICA	33	0,02	1	100,00	0,39
46	LIDERANÇA	33	0,02	1	100,00	0,38
47	COMPETÊNCIA	33	0,02	1	100,00	0,36
48	CONCEITO	33	0,02	1	100,00	0,36
49	CONDIÇÃO	33	0,02	1	100,00	0,36
50	CONTRATO	33	0,02	1	100,00	0,35
51	CHOCOSABIA	33	0,02	1	100,00	0,35
52	DESEJO	33	0,02	1	100,00	0,34
53	ORGANIZAÇÃO	33	0,02	1	100,00	0,33
54	DOCUMENTAÇÃO	33	0,02	1	100,00	0,33
55	ENTENDIMENTO	33	0,02	1	100,00	0,33
56	FACE	33	0,02	1	100,00	0,32

Id	Term	Freq	%	Total	%	Supern
57	ÉTICA	19	0,01	1	100,00	0,44
58	ORGANIZAÇÃO	19	0,01	1	100,00	0,25
59	FADIGA	19	0,01	1	100,00	0,24
60	FAZENDO	19	0,01	1	100,00	0,22
61	INHA	19	0,01	1	100,00	0,20
62	HUMANIDADE	19	0,01	1	100,00	0,20
63	IDEIA	19	0,01	1	100,00	0,21
64	IMPLEMENTAÇÃO	19	0,01	1	100,00	0,20
65	INICIAL	19	0,01	1	100,00	0,20
66	INICIAL	19	0,01	1	100,00	0,21
67	INTRODUÇÃO	19	0,01	1	100,00	0,45
68	INSTRUMENTO	19	0,01	1	100,00	0,21
69	JUSTAMENTE	19	0,01	1	100,00	0,20

Id	Term	Freq	%	Total	%	Supern
70	LIDERANÇA	2	0,01	1	100,00	0,00
71	ESTRATÉGIA	2	0,01	1	100,00	0,00
72	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
73	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
74	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
75	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
76	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
77	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
78	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00
79	USUÁRIO	2	0,01	1	100,00	0,00

fonte: as autoras (2021).

Considerando-se a importância da assessoria, da ética e da liderança para o profissional de Secretariado Executivo, é de valia ressaltar que todos esses termos estão inseridos na descrição do conjunto de competências e habilidades que configuram o perfil profissional do egresso descrito no Projeto Pedagógico de Curso. Além disso, a Resolução n. 3, de 23 de junho de 2005 também menciona os termos em questão:

- a) assessoria: “gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais”;
- b) ética: “consciência das implicações e responsabilidades éticas do exercício profissional”; e
- c) liderança: “receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia”.

Portanto, em relação ao número baixo de ocorrências das palavras supracitadas no corpus de relatórios, pode-se inferir que assessoria, ética e liderança estariam, de certo modo, incluídas em grandes áreas citadas, tais como nas áreas de gestão e de gestão organizacional, respectivamente.

5. Considerações finais

A presente investigação teve como questão de pesquisa verificar a existência de congruência entre as palavras de conteúdo que constam no perfil do egresso, descritas no projeto pedagógico de curso e as palavras-chave selecionadas no *corpus* de pesquisa de relatórios de estágio supervisionado de um Curso de Graduação em Secretariado Executivo (bacharelado), ofertado por uma Instituição de Ensino Superior, localizada no Sul do Brasil. Para tanto, consideraram-se o Projeto Pedagógico do referido curso e a documentação que rege os Cursos Superiores de Secretariado Executivo (bacharelado) no Brasil.

De acordo com os resultados alcançados, observou-se certo alinhamento entre os termos presentes tanto no corpus de pesquisa quanto na documentação analisada.

Em relação aos três termos que apresentaram baixa frequência no corpus de relatórios, assessoria, ética e liderança, apesar da possibilidade de estarem inseridos em uma terminologia mais ampla, em se tratando desses tópicos, sugere-se maior ênfase nas disciplinas do curso de modo que o aluno sinta-se mais motivado à inserção de temáticas a eles relacionadas em suas produções textuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, W. G.; ROGEL, G. T. S.; SHIMOURA, A. S. Mudanças de paradigmas na gestão do profissional de secretariado. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 1, n. 1, p. 46-68, São Paulo, jan./jun. 2010.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Projeto Pedagógico para Cursos de Administração. São Paulo: Makron Books, 2002.

BAZANI, Camila Lima; MIRANDA; Aline Barbosa de. Planejamento no ensino superior. In: MIRANDA, G.J.; CASA NOVA, S.P. de C.; LEAL, E.A. *Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios*. São Paulo: Atlas, 2018. p. 3-33

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 3, de 23 de junho de 2005. *Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo*. Brasília-DF: Diário Oficial da União. 2005.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. *Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras providências*. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 30 set. 1985.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. *Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei n.*

7.377, de 30 de setembro de 1985. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 10jan.1996.

BRASIL. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília-DF, 20 dez. 1996.

CAMARGO, Diva Cardoso. *Análise de um corpus paralelo de textos ficcionais brasileiros e dos respectivos textos traduzidos para o inglês: uma investigação sobre o estilo do tradutor literário Gregory Rabassa*. Pesquisa realizada para estágio pós-doutoral em Tradução e Linguística de Corpus, junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada a Estudos da Linguagem – LAEL, PUC-SP, São Paulo, 2003. 70f.

FREIRE, Rogéria Alves. *Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico: a relação família, escola e comunidade*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

FRONZA, Fabiola Lucy. *Diretrizes Curriculares Nacionais: mudanças no ensino superior*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009. 111f.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa*. 4. ed. Brasília: MEC, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Projeto Político Pedagógico: guia prático para a construção participativa*. São Paulo: Érica, 2009.

OLIVEIRA, Lucia Pacheco de. *Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações*. *Matraga*, Rio de Janeiro. v. 16, n. 24. p. 48-76. jan/jun 2009.

SILVA, Sílvia Maria Cintra da; PERETTA, Anabela Almeida Costa e Santos; SILVA, Larice Santos; NASCIUTTI, Fabiana Marques Barbosa; NAVES, Flaviana Franco; LIMA, Nayara Portilho. *Formação do psicólogo para atuar na educação: concepções de coordenadores de curso*.

Revista Psicologia Ciência e Profissão, v. 36, n. 1. Brasília-DF, jan-mar/2016.

STECE, Vanderleia; CEGAN, Edilaine; LIMA, Thereza Cristina Souza; BOGUSLAWSKI, Ana Maria. Características dos cursos superiores de tecnologia e bacharelado em secretariado: um estudo com base na interpretação das diretrizes curriculares. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*. v. 5, n. 1, p. 62-81, São Paulo, jan./abr. 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico*. 6. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011.